



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Dos Desfechos Neonatais Entre Recém-Nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso, Segundo O Tipo De Gestação: Única Ou Gemelar

Autores: PABLO SALINAS MENDOZA (CAISM - UNICAMP), MÔNICA APARECIDA PESSOTO (CAISM - UNICAMP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O aumento de gestações gemelares tem provocado ascensão na demanda de cuidados neonatais para recém-nascidos prematuros e recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), com maior morbi-mortalidade no período neonatal, principalmente decorrente de complicações cardiorrespiratórias, neurológicas e gastrointestinais. [OBJETIVOS] - Comparar os desfechos nos recém-nascidos prematuros de muito baixo peso, segundo o tipo de gestação única ou gemelar. [METODOLOGIA] - Estudo transversal, prospectivo de análise retrospectiva, com amostra por conveniência, onde foram incluídos recém-nascidos com peso de nascimento inferior a 1.500g e idade gestacional entre 24 e 36 semanas, nascidos no Hospital Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - CAISM-UNICAMP, registrados no banco de dados da Rede Brasileira de Pesquisa Neonatal (RBPN) de 1 de janeiro de 2006 até 31 de dezembro de 2020. Foram excluídos os nascidos em outra instituição, os trigemelares ou mais, os portadores de malformações congênitas, de erro inato do metabolismo ou de infecções congênitas como toxoplasmose, citomegalovírus ou sífilis. Para comparação dos desfechos foram avaliadas características maternos-fetais e desfechos neonatais. [RESULTADOS] - De 1717 recém-nascidos prematuros de muito baixo peso estavam registrados no banco de dados da RBPN no CAISM, destes 284 foram excluídos conforme os critérios de exclusão. Permaneceram no estudo 1433 pacientes, dos quais 1123 foram de gestação única e 310 de gestação gemelar. Dentre as características materno-fetais a que mostrou diferença significativa foi a idade materna, nas gestações únicas $27.5 \pm 7,2$ anos e nas gestações gemelares $28.5 \pm 6,5$ anos ($p=0,020$), também a hipertensão materna, maior nas gestações únicas (46,3% x 21,0%, $p<,0001$). Quanto os desfechos neonatais predominaram nas gestações únicas os pequenos para idade gestacional (41,4 x 26,9%, $p=0,0001$), os que necessitaram de reanimação avançada na sala de parto (61,2 x 54,8 %, $p= 0,044$), os que necessitaram de oxigênio com 36 semanas ou mais de idade pos conceptual (31,4 x 23,4 %, $p=0,028$), maior restrição de crescimento extrauterino (37,5 x 30,5 %, $p=0,037$). [CONCLUSÃO] - Na comparação dos desfechos entre RN pré-termos de MBP, os que nasceram de gestação única apresentaram maior número de pequenos para idade gestacional, maior necessidade de reanimação avançada e de prevalência de displasia bronco pulmonar pelo critério de necessidade de oxigênio maior ou igual a 36 semanas de idade pós-conceptual. Maior número de hipertensão materna nas gestações únicas. Não houve diferença significativa de mortalidade entre os grupos.